

## 1. Material do Exame

A Parte Escrita compõe-se de um Caderno de Questões, que contém os enunciados das Tarefas e uma folha de rascunho para cada Tarefa, e de um Caderno de Respostas. Verifique se eles estão completos. Ao concluir a Parte Escrita, devolva os dois cadernos aos aplicadores.

## 2. Identificação

Confira seus dados e assine seu nome **apenas na capa do Caderno de Respostas**.  
**Atenção: as demais páginas não podem conter nem seu nome nem sua assinatura.**

## 3. Tempo

A duração da Parte Escrita do Exame é de **3 horas**, assim distribuídas:

**Tarefa 1** (vídeo): **30 minutos**, incluída a exibição do vídeo;

**Tarefas 2** (áudio), **3 e 4** (textos escritos): **2 horas e 30 minutos**, incluídos o áudio da **Tarefa 2** e a leitura dos textos escritos das **Tarefas 3 e 4**.

Se você não terminar a **Tarefa 1** no tempo indicado, poderá voltar a ela no decorrer da Parte Escrita.

## 4. Instrumentos de escrita

Os textos devem ser escritos com **caneta de tinta preta**. Rasuras só serão aceitas se não dificultarem a leitura do texto. Os textos que apresentarem uso de corretivo ou que tiverem sido escritos a lápis **serão anulados**.

## 5. Rascunhos

Os rascunhos deverão ser feitos nas páginas 3-5-7-9 do Caderno de Questões.

## 6. Legibilidade dos textos

Os textos devem ser escritos com **letra legível**.

## 7. Espaço para os textos

Os textos deverão se limitar aos respectivos espaços reservados no Caderno de Respostas. Textos escritos no Caderno de Questões, em folhas trocadas do Caderno de Respostas ou no verso dos espaços reservados no Caderno de Respostas **não serão avaliados**.







EDIÇÃO  
2025/2



Página 5

Tarefa 2 | RASCUNHO

A large rectangular area with horizontal lines, intended for writing a draft. A large, light gray watermark reading "RASCUNHO" is oriented diagonally across the page.

## Tarefa 3 | Assentamento Mandacaru

A assessoria de imprensa de Petrolina, onde você trabalha, divulga no *site* da prefeitura textos em homenagem a moradores ilustres da cidade. Você ficou responsável por escrever o texto em homenagem a Ozaneide Gomes dos Santos. Com base na matéria que você leu, apresente a história da agricultora, destacando a importância de seu trabalho para as pessoas da região e ressaltando a relevância do assentamento Mandacaru para a produção agroecológica.

## Assentamento Mandacaru, em Petrolina (PE), produz toneladas de alimentos orgânicos

Toneladas de uva orgânica, acerola, mandioca, banana, xique-xique. Moios fartos de alface, coentro, cenoura, beterraba, cebolinha, rúcula e hortelã. São seis toneladas de frutas e hortaliças orgânicas colhidas durante o ano inteiro nas terras do assentamento Mandacaru, na cidade de Petrolina, interior de Pernambuco (PE).

A safra abundante é o maior motivo de orgulho e de celebração para as 70 famílias de agricultoras e agricultores que, em 6 de abril de 1999, ocuparam os 482 hectares, até então improdutivos, no coração do Vale do São Francisco, em Pernambuco. De lá para cá, o assentamento, que fica a 700 quilômetros de Recife, se tornou pioneiro e referência na produção orgânica e certificada de hortaliças e frutas.

A história da agricultora Ozaneide Gomes dos Santos se mistura com a história de luta nas terras de Mandacaru. Nascida em Cabrobó, cidade que fica a duas horas de Petrolina, Ozaneide chegou por lá com a mãe e os irmãos aos 19 anos, no ano da fundação do assentamento. Hoje é a presidenta da Associação das Agricultoras e Agricultores e Familiares do Assentamento Mandacaru (AAFAM). Ela conta os desafios encontrados no início para ocupar e produzir nessas terras de maneira agroecológica.

“O assentamento Mandacaru foi criado pela necessidade dos agricultores e agricultoras que moravam nas periferias da cidade de Petrolina e que saíram de suas comunidades em busca de emprego, mas acabaram ficando desempregados. Depois disso, nós trabalhamos coletiva-

mente com algumas parcerias, a exemplo da Universidade do Vale do Rio São Francisco, que é nossa parceira até hoje. Uma das coisas mais difíceis foi a gente trabalhar a questão da agroecologia, sobretudo os produtos orgânicos, porque aqui é uma região conhecida nacional e internacionalmente por ser polo da fruticultura irrigada e muitos produtores grandes e



médios produzem com um alto índice de agrotóxico”.

Com as parcerias e as diversas capacitações com as famílias agricultoras, vieram as primeiras hortas de frutas e hortaliças plantadas e cultivadas sem nenhuma espécie de veneno. Ozaneide conta que o segundo passo foi se organizar coletivamente e trabalhar em rede com a Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Pernambuco (Fetape) para escoar a produção para o comércio e para a população da região.

“Com isso, a gente iniciou um trabalho de formação de feiras agroecológicas. Então hoje, no município, a gente tem um mercado de produtores orgânicos. A gente também criou uma associação de produtores orgânicos que não é apenas os agricultores do assentamento Mandacaru e sim toda uma região que contempla esse mercado de produtores de orgânicos, que é o primeiro do Nordeste inclusive. A gente produz basicamente para as feiras aqui da região e fornece para rede de supermercados aqui do município. E também já enviamos uva para o mercado de São Paulo”.

Na prática é assim: um grupo de mulheres faz da uva suco e geleia, outro grupo trabalha com as hortaliças. Outras fazem artesanato da colheita da palha da bananeira e de sementes, o grupo da mandioca faz biscoito e bolos.

“A lida com a terra faz com que as agricultoras do assentamento amadureçam na sabedoria dos tempos dos solos, dos climas, das safras, das estações, das colheitas, dos desafios necessários das plantações. Do Ministério Público Federal foi que conseguimos a concessão da água e aí, por isso, estamos ampliando a nossa produção. A terra é o bem maior que nós temos e que, com certeza, será o futuro dos nossos filhos, dos nossos netos, então essa terra, para a gente, é tudo”, explica a presidenta da AAFAM.

Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/12/05/assentamento-mandacaru-em-petrolina-pe-produz-toneladas-de-alimentos-organicos/> (adaptado).



## Tarefa 4

## O Vendedor Sincero

Imagine que você seja o vendedor retratado na crônica abaixo, publicada no jornal Zero Hora. Escreva uma outra crônica, para ser publicada no mesmo jornal, narrando, do ponto de vista do vendedor, a sua versão dos fatos e se posicionando a respeito deles.

# O vendedor sincero

Se um dia tiver uma empresa, é ele que eu quero contratar.

## CLAUDIA TAJES

A loja estava vazia, tanto que o único vendedor de plantão naquele domingo demorou a me perceber no balcão, entretido com um joguinho de celular. Na verdade, não percebeu. Eu é que chamei por ele, e não foi uma vez só. Quando enfim rolou a interação, vi que era muito jovem, um menino com barba nenhuma e o colarinho fechado até o último botão, sem mais o que fazer senão jogar Free Fire na loja às moscas. Às 17 horas, faltando três para fechar, ele me disse que eu era a primeira pessoa a cruzar o umbral naquele domingo de sol.

Eu precisava de um fone de ouvido. Junto com os pés de meia, os óculos e os guarda-chuvas, o fone de ouvido deve ser o objeto que mais some no mundo. Do nada desaparece, esquecido em algum banco, engolido pelo sofá, enroscado sabe-se onde.

O fone de ouvido que o jovem vendedor tinha para oferecer era daqueles de enfiar no pobre do pavilhão auditivo. Desconfortável, mas azar. Pelo menos estaria no bolso para qualquer eventualidade. Se não tem tu, vai tu mesmo, grande lema.

- A senhora conhece essa marca?
- Claro, é a famosa marca diabo.
- Pois então. Isso aí não vai durar três dias.



Eram mais de cinco horas e ninguém havia entrado na loja. Tudo indicava que a venda do fone seria a única naquele domingo de sol. Não que o estabelecimento, lotado de bugigangas, não tivesse os seus encantos. No meio de tanta tralha, qualquer consumidor poderia encontrar uma utilidade - ou uma futilidade, vá lá.

- E tem algum que dure mais?

- Pior que não. Mas esse aí não vale a pena. É jogar dinheiro no lixo.

A gente se acostuma a vestir uma calça que ficou o ó do borogodó e ouvir da vendedora: "Nossa, como caiu bem". E quantas vezes leva gato por lebre, e com a garantia do dono? Foi porque eu precisava, mas foi muito mais pela sinceridade do rapaz. Comprei o fone de ouvido e mais um pano de prato com um elefante em duas patas recitando uma passagem bíblica. Não existe pano de prato laico hoje em dia. Também entrei no site da loja e deixei um elogio para o funcionário. Se um dia tiver uma empresa, é ele que eu quero contratar.

Faz cinco dias e o fone continua funcionando.



